

Domingo, dia 22 às 9h30 na Sede Central, tem Assembleia da Campanha Salarial



Reivindicamos a renovação da Convenção e reajuste salarial de 3,28% (INPC) + 3,21% de aumento real, referente ao aumento da produtividade. Já passamos da metade de setembro, e os patrões só apresentaram propostas cortando nossos direitos. Além de querer retirar inúmeros direitos da nossa Convenção, é possível que queiram corrigir os salários apenas pelo INPC (3,28%), que não repõe sequer o poder de compra do nosso salário entre as datas-bases, porque é o menor dentre todos os índices que medem a inflação

Nossa Convenção Coletiva supera todos os direitos garantidos pela CLT. Por isso, não é de hoje que ela está na mira dos patrões.

A Reforma Trabalhista do governo Temer, em 2017, retirou vários direitos conquistados e ainda liberou de vez a pejetização e a terceirização, implantou o trabalho intermitente e o banco de horas.

E, colaborando com os patrões, o ministro do STF, Gilmar Mendes concedeu uma liminar suspendendo a ultratividade da norma, ameaçando acabar com a possibilidade da Convenção continuar tendo validade, caso não seja renovada.

Se não bastasse, com o governo Bolsonaro, esse processo se intensificou para tentar acabar com tudo o que restou.

Com a Reforma da Previdência, por

exemplo, eles querem impor idade mínima, aumentar tempo de contribuição e reduzir o valor das aposentadorias e pensões por morte.

Bolsonaro está queimando nossos empregos, nossos direitos e nossa vida!

Com a MP 881/19, chamada de MP da liberdade econômica, Bolsonaro liberou os patrões urbanos e rurais para lucrarem ainda mais sem regras nem fiscalizações, e liberou geral a privatização de 17 estatais, entre elas Petrobras, Eletrobras e Correios.

E com a redução de 90% das NRs que tratam da proteção da saúde e da segurança dos trabalhadores no local de trabalho, patrões e governos atacam o bem mais precioso da nossa classe: a nossa própria vida.

Patrões estão surfando na onda verde e amarela

Neste cenário, favorável aos patrões, que está ocorrendo a nossa Campanha Salarial. Os patrões não propuseram nenhum reajuste salarial até agora, e ainda querem que a Convenção se iguale às normas da reforma trabalhista. Para isso, querem:

- Acabar com o salário normativo/piso (R\$ 1.903) para contratar pelo salário mínimo (R\$ 998)
- Reduzir o Adicional Noturno
- Reduzir o auxílio creche de 4 anos de idade para 2 anos de idade
- Acabar com as normas de segurança e prevenção de acidentes e com o modelo de atuação da Cipa
- Acabar com a estabilidade até a aposentadoria dos adoecidos pelo trabalho; entre outros ataques.



Portanto, diante de tanto ataque aos nossos empregos, salários, direitos e à nossa própria vida e de nossos familiares, não há saída alternativa. A saída é lutar enquanto é tempo.

Venha para assembleia, que será decisiva, e convença seus colegas a fazerem o mesmo.

Vamos discutir os desafios desse período e nos organizar para defender o que é nosso: nossa força de trabalho e nossos direitos!

Trabalhador perde a mão em prensa na Tuberfil

No dia 11, um jovem trabalhador recém-contratado na Tuberfil, empresa de médio porte instalada em Indaiatuba, perdeu a mão direita enquanto abastecia a prensa. Na tentativa de retirar uma peça enroscada, a prensa foi acionada e esmagou sua mão. A empresa não comunicou o Sindicato na hora do acidente, não houve visita ambiental do Fiscal do Trabalho e, nem sequer, interditou a máquina para perícia posterior.

O Sindicato exigiu a visita técnica do engenheiro do trabalho nas duas plantas da empresa em Indaiatuba e já solicitou mesa redonda com a Delegacia Regional do Trabalho para discutir o acidente. A obrigação de proteger os trabalhadores e a responsabilidade pelos acidentes e danos causados são das empresas, e este é um dos motivos por que os patrões querem e o governo Bolsonaro concorda, como vimos, desmontar as Cipas e acabar com as NRs.



3ª etapa do Congresso será dia 6 de outubro em Indaiatuba

TEMAS

✓ Gênero ✓ Etnia ✓ Juventude

O Congresso é um dos momentos mais importantes para a organização da categoria, em que discutimos e reafirmamos a nossa posição política.

Iniciado no dia 12/07, em Campinas, já foram realizados dois debates: um em Sumaré, onde discutimos Conjuntura e papel do Estado; Estrutura Sindical;

Criminalização dos movimentos sociais e sindicais e a retirada de direitos; e em Americana, com os temas Organização no Local de Trabalho e Saúde e Meio ambiente.

O encerramento será em Campinas no dia 20/10, com a realização do debate final, apresentação e encami-

nhamentos das resoluções, emendas e moções.

Participe dos debates e vamos juntos engrossar a luta em defesa dos direitos para intensificar a resistência contra os ataques do capital e dos governos!



Trabalhadores participam do 1º Debate realizado dia 21/07 em Sumaré



Trabalhadores participam do 2º Debate realizado dia 18/08 em Americana

Manifestação em defesa dos nossos direitos e da Amazônia Dia 20 de setembro, a partir das 16 horas no Largo do Rosário

Na próxima sexta-feira, dia 20, os trabalhadores voltarão a se manifestar em defesa dos direitos e do meio ambiente.

Os incêndios provocados pelo desmatamento desenfreado, pelo aumento das grilagens e da exploração dos madeireiros vêm chocando o mundo, mas não é só a Amazônia que arde em chamas no Brasil.

Milhões de empregos, a grande maioria dos nossos direitos sociais, e a condição de vida digna dos trabalhadores já viraram cinzas, e os patrões ainda querem mais.

A Reforma da Previdência, que vai tornar praticamente impossível para o trabalhador se aposentar, está aguardando votação no Senado, com o primeiro turno ainda neste mês.

Vamos nos mobilizar nas ruas e nos locais de trabalho

Dia 20 é mais um de luta. Dia de, juntamente com as centrais sindicais e os movimentos sociais, resistir aos ataques dos patrões e aos atentados do governo Bolsonaro, e lutar por emprego, salários e direitos.

É dia de lutar pelo nosso direito à vida!

Com ação do Sindicato, GKN está proibida de manipular eleição da Cipa

O Sindicato recebeu várias denúncias de trabalhadores na GKN sobre como a empresa vinha interferindo no processo de eleição da Cipa.

Na tentativa de impedir que os trabalhadores comprometidos com a luta em defesa da saúde e segurança no local de trabalho fossem eleitos, a GKN perseguia, assediava, constrangia e discriminava esses candidatos e também todos que deles se aproximassem.

O Sindicato entrou com ação civil pública junto ao MPT que, entendendo que a Cipa é um órgão de caráter preventivo e com papel

de zelar por condições de trabalho seguras e adequadas no ambiente de trabalho, decidiu que a GKN se abstenha de interferir, por qualquer modo, nas eleições da Cipa, cumprindo-se expressamente a NR-5. Bem como, se abstenha de discriminar ou perseguir trabalhadores (candidatos ou não) nas eleições da Cipa, sob pena de multa a cada descumprimento da ordem judicial.

Em maio, Sindicato denunciou a tentativa truculenta da GKN de inibir e impedir a realização de greve: após abusivas e ilegais ações da GKN durante a greve dos trabalha-

dores no final de 2017, o Sindicato fez uma denúncia no MPT.

Na época da greve, os trabalhadores reivindicavam a renovação da Convenção e aumento real na data-base, mas a GKN os ameaçou com cartas, áudios e ligações; fez contratos temporários; “premiou” quem não aderiu à greve; e sem nenhuma responsabilidade, colocou aprendizes do Senai para operar máquinas sem supervisão.

A denúncia do Sindicato virou uma Ação Civil Pública do MPT que proibiu a GKN de adotar práticas antissindicais.

FESTA DAS CRIANÇAS

DOMINGO 13/10/2019

A PARTIR DAS 10H NO CLUBE DE CAMPO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CAMPINAS